

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 5\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo da Sé, 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Numero do dia 100 rs.

Apparece aos sabbados

Ainda Ferrer

Os protestos vehementes que em todo o mundo civilizado levantou o abominavel assassinato do grande pensador Francisco Ferrer, foi um gigantesco passo dado para a solidariedade dos povos contra o jugo dos despotas que os opprimem.

Esses protestos quasi unanimes, essa repulsa quasi universal, provocados pelo acto de vandalismo do governo hespanhol, veio provar de modo evidente que os tyrannos que infelizmente ainda opprimem os povos já devem ter em mais conta a liberdade e a vida daquelles que clamam contra as suas tyrannias.

Pelo modo como em todos os centros cultos foi verberado esse attentado á liberdade de pensamento, vê-se que os processos violentos, como o que usou o governo hespanhol, longe de sustarem a marcha dos ideaes porque se batem os homens que desejam um melhor estado de coisas, longe de interceptarem essa marcha triumphante, esses meios servem sómente para seu incremento. A queda de um combatente que se bate pela liberdade de pensamento, pelo advento de uma era melhor, pelo estabelecimento de um regimen de accôrdo com os saos principios da equidade e da razão, embora esse batalhador seja um dos que, como Ferrer, caminhavam na vanguarda, não faz estacionar a avalanche, muito ao contrario, essa queda na lucta redemptora, — como no caso Ferrer, — serve de incentivo a que muitos outros venham avolumar a legião propagadora.

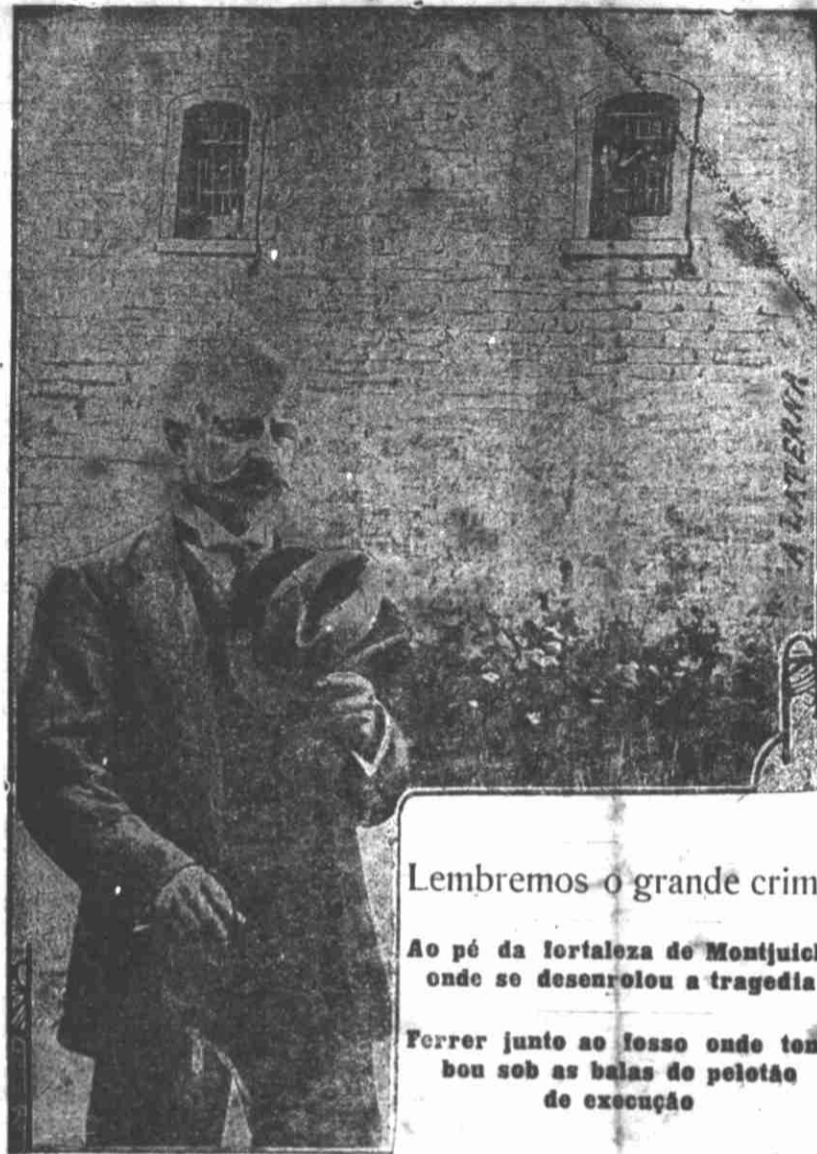
Debalde os reaccionarios, os sandeus ultra-montanos tentam justificar esse crime do governo hespanhol attribuindo a Ferrer a culpa de atear o facho da revolta em Barcelona.

Debalde os inimigos da liberdade inventam as mais calumniosas mentiras para fazerem supôr que elle foi o instigador de taes motins.

Essa revolta, esse mótim ou que outro nome lhe queiram dar, — mas a que nós chamaremos o prenuncio de grandes commoções que hão de abalar o mundo e varrer de sua superficie a horda de parasitas que o infestam, — justifica-se plenamente. Não foi a remessa de tropas para Marrocos a causa directa do levante?

Eis ahi, pois, a sua plena justificação. Na guerra contra os rifeños, — nessa como em todas as guerras, — o povo, as baixas camadas não tinham nenhum interesse em jogo; a guerra apenas interessava a meia duzia de individuos que tinham capitães em algumas minas em exploração no Rif; era justo portanto que o povo se insurgisse contra essa desnecessaria campanha onde fatalmente deviam ir ser sacrificados, como de facto têm sido, centenas de pobres soldados que jamais offensa alguma haviam recebido dos marroquinos.

As ideias anti-militaristas na Hespanha como em muitas outras nações, têm feito admiraveis progressos. A maioria do povo hespanhol, sobretudo o catalão, já conseguiu libertar-se da falsa noção do que seja a patria, da absurda, destruidora e supersticiosa noção do patriotismo, já não se deixa suggestionar nem illudir por essa palavra, vã que já fez sua época, mas que fatalmente, talvez num prazo não muito longo, será supprimida pela solidariedade humana. Elle bem sabe que o soldado é apenas o instrumento de que se servem os governos para se manterem; elle bem sabe que as guerras, declaradas em nome do santo interesse da patria em perigo, apenas aproveitam a meia duzia de figurões: fornecedores de apetrechos bellicos, banqueiros e poucos mais. Elle bem sabe que todas as fataes consequencias dessas guerras caem sobre si: é elle que fornece os soldados immolados nas sangrentas e barbaras carnificinas dos campos de batalha, e é elle ainda que tem



Lembremos o grande crime

Ao pé da fortaleza de Montjuich, onde se desenrolou a tragedia

Ferrer junto ao fosso onde tomou sob as balas do pelotão de execução

de custear as enormes sommas monetarias que as guerras custam e as quaes lhe são extorquidas sob a forma varia de impostos. Sabe ainda mais o povo que um dos maiores inimigos da liberdade, e po tanto o seu maior inimigo, é essa caterva clerical que empesta o mundo e que, sobre tudo na Hespanha, o clero de mãos dadas com os governos se esforça por manter todos os falsos preconceitos que têm conseguido trazel-o até hoje agrilhoado ao erro e á superstição.

Foi por isso que o levante do povo barcelonez teve uma feição accentuadamente anti-clerical.

Como pois querer malevolamente accusar Ferrer de insuflador dessa sedição?

Essa accusação sem fundamento, essa aleivosia só pôde ser assacada ao inolvidavel educador, pelos asquerosos e perversos tonsurados e seus sequazes, sim, porque elles seguindo o antigo vezo de, com a baba peçonhenta da calumnia quererem emporcalhar tudo que é nobre, tudo que é generoso, tudo que é sublime, não olham aos meios para conseguirem os seus fins.

Mas por mais que calunniem, que ornejem, desta vez nada conseguem com o seu systema de adulterar a verdade.

Prova irrefutavel do quanto foi iniquo o infame assassinato committido pelo governo hespanhol, offerece-nol-a esse espontaneo e vehemente protesto que surgiu de um a outro extremo do globo.

E não foi de todo improficuo tão solemne protesto, a queda do gabinete presidido pelo sabujo do papa que se chama Maura, já alguma coisa representa, por essa queda claramente se vê que em vão aquelle jesuita energumeno pretendeu recorrer á violencia para manter a estabilidade de seu governo. Difficil se vai tornando pretender governar empregando meios violentos e reaccionarios; é necessario transigir, acompanhar a evolução, seguir a moderna corrente de ideias sob pena de, com a violencia, mais apressarem o fim do imperio da oppressão e da tyrannia.

JOSÉ S. SALLES.

Divulga a LANTERNA!

O poder espiritual DA SCIENCIA

A desaffeição geral e progressiva de todos os povos pela Religião, especialmente pela religião catholica, é um facto facil de constatar e que enche de regozijo os livres pensadores e anti-clericales de todas as seitas.

Ninguém duvida em attribuir semelhante resultado aos progressos da sciencia e da instrução. "A" medida que se difundem as luzes do saber vão fugindo as trevas da fé,

excisima soberbamente qualquer bachelar em direito anti-clerical. Seria facil fazer-lhe notar que as classes que mais facilidade têm para se instruir, são as que mais apegadas ficam á religião, que esta tem para a sua defesa notabilidades scientificas numerosas, e que a religião perde terreno mesmo em lugares onde a instrução não ganha nenhum. Até o contrario ocorre: na Belgica, por exemplo.

Um padre italiano parece ter visto mais claro na questão quando disse: "o lamentavel afastamento das classes operarias da religião não tem

causas theologicas nem philosophicas: é devido á crescente sujeição do clero catholico ás classes possuidoras. Nas lutas sociaes, o proletariado sempre acha o clero do lado dos seus adversarios, ou tratando de se manter numa neutralidade hostil. Nada mais natural que perca a confiança em nós."

Prova da verdade dessa opinião é que, em re, ides que pareciam decididamente conquistadas ás ideias modernas, a religião retomou quasi num instante o terreno perdido, só com a sua intervenção nas questões sociaes com uma sombra de sympathia pelo povo.

E' que no seu estado actual de profunda ignorancia e de miseria intellectual, o povo não tem outro criterio senão o criterio economico.

A Sciencia pretende tomar a successão da Religião no poder espiritual. Augusto Comte annunciou essa successão; Littré e Renan trataram de prever as suas phases e, recentemente, Buchner na Alemanha, Marcellin Berthelot em França, declararam-na com soberbo orgulho effectuada.

De facto, a palavra Sciencia não acha quasi mais desrespeitadores. Todos falam em nome da sciencia; ella tem seus pontifices, seus concilios e seu innumero clero de mestres. E as suas decisões não ficam platonicas; hoje ella intervem na nossa vida publica e até na privada. O poder executivo empresta-lhe forças para fazer cumprir as suas decisões. Como toda autoridade já é tyrannica, e em certos paizes dizem que fuzilaram gente para que não morresse de doença."

Parece, portanto, bem estabelecido o poder espiritual da Sciencia. Vejamos se elle já não está ameaçado de uma ruina mais rapida do que o poder espiritual da Religião, dando quicá lugar ao resurgimento inesperado desta.

Disse-se ao povo: a Religião é contraria á Sciencia, e a Sciencia é a Verdade, portanto a Religião é a Mentira. O Povo ficou muito disposto a acreditar nisso, porque via todos os dias o padre pregando muita mentira; passou á crer na Sciencia em lugar de crer na Religião. Mas o modo de crer é o mesmo: é fé cega. O povo não cogita dos dogmas da nova Religião, como não cogitava dos da antiga. Importa-se dos mysterios da Attraction ou do Atomo tanto como

se importava dos da Trindade ou da Transubstanciação. São coisas igualmente inatingiveis. A unica base da fé é a confiança: a Religião caiu porque não soube guardar a confiança; a Sciencia imperará enquanto souber conserva-la.

Mas isso será a esta tão difficil como aquella, senão mais. As explicações que a Sciencia dá do mundo parecem tão abstrusas como as da Theologia; antes de guardar tanta coisa na cabeça, é muito mais facil acreditar num Deus omnipotente e arbitrario. Depois, a Sciencia admite a controversia, e isso lhe é fatal. Um certo numero de Doutores e Professores declara uma coisa. Vem outros, que tambem se dizem Doutores e Professores, que contradizem os primeiros. Como tará o Povo para distinguir entre ambos os grupos? Como differenciar o sabio sincero do charlatão habil? Na incerteza, elle começa a olhar ambos com desconfiança, e na primeira occasião voltará as costas ao novo padre, como fez com o antigo.

E o papel da instrução? dirão. Certo é que esta seria a solução, dando á massa o modo de fazer-se por si propria uma opinião. Mas no estado actual de coisas, a instrução que se pôde dar ao povo não tem nada de commum com a instrução que elle precisa. O que se faz agora não é instruir, é catechizar; ensina-se a rezar os dogmas scientificos como se ensinava a rezar os outros. Não é assim que se conquista a confiança, sobre tudo se se utiliza este pretexto para ensinar dogmas não demonstrados como os da propriedade ou da patria. Um exemplo frisante é dado pela França, cuja frequencia escolar diminue e onde aumenta o numero de analfabetos.

O criterio actual do Povo é, já disse, puramente economico. Concede ou retira a sua confiança, segundo vê trabalhar por ou contra elle. A Sciencia, no momento presente, depende quasi inteiramente do poder economico: diz o que convem a este; no demais cala ou murmura. Na arte de curar o seu papel é immundo: trata de palliativos, faz impôr vaccinas e desinfectões em lugar de gritar bem alto que se a raça deinha é por causa da pessima organização social. Bota formol num covil quando seria preciso destrui-lo e dar uma casa decente ao morador. Injecta séros e vaccinas na gente que precisa muito mais de pão e repouso. Ordena medidas prophylacticas contra a variola e deixa crianças de seis annos trabalhar na fabrica dez horas por dia. Afinal faz como esse medico de comedia que applicava sanguesugas num enforcado, fingindo não reparar nisso. E com justiça o Povo perdeu a confiança na Medicina official.

Nos outros ramos: mechanica, physica, chimica... os seus esforços tendem unicamente a augmentar a produção diminuindo a precisão de braços, não se preocupando das consequencias, quando não deveria apresentar um sé melhoramento na produção sem exigir o melhoramento correspondente nas condições do trabalho. Até se entrega com éxito á lucrativa industria das falsificações...

Nas lutas sociaes, toma bem francamente o partido do poder que a nutre, encerra-se bem na neutralidade hostil de quem está acima disso.

Acima disso, não está. Estaria, se não precisasse desse mesmo Povo para viver. Mas precisa, e portanto não o pôde desprezar.

O Povo não tem preferencias metaphysicas: deu credito á Sciencia, porque ella — para desbaratar a Religião — prometteu-lhe melhorar a sua sorte. Muito longe disto, explorou-o sem tratar de remediar ao mal que fazia. Como o previu Renan, o porvir da Sciencia, que podia ser tão bello, pôde acabar num abysmo de trevas: se ella não sabe alliviar os soffrimentos da Humanidade, o Povo preferirá tornar á Barbaria mais elemento do que a Civilização e responderá, cortando e pescando dos futuros Lavoisier, como os de 89: a Revolução não precisa de sabios.

MARCELO VEREMA.

Como se tosquia o paciente rebanho da igreja



A renovação da Escola

(Continua do)

Do mesmo modo que souberam livrar-se de embarços quando se manifestou a necessidade da instrução, para que esta instrução não se tornasse um perigo, assim também saberão reorganizar a escola segundo os dados novos da sciencia para que nada possa ameaçar-lhes a supremacia. São ideias, é certo, difficilmente acceitas; mas é preciso ter considerado de perto o que se passa e como se arranjam as coisas na realidade, para não mais se deixar illudir por palavras.

Ah! o que não se esperou e se espera ainda da instrução! A maior parte dos homens de progresso della esperam tudo e só nestes ultimos tempos que alguns começam a comprehender que ella não dá sinão illusões. Repara-se na inutilidade real desses conhecimentos adquiridos na escola pelos systemas de educação actualmente praticados, nota-se que se esperou em vão.

E' que a organização da escola, longe de corresponder ao ideal que della se forma facilmente, faz da instrução, na nossa época, o mais poderoso meio de escravização nas mãos dos dirigentes. Os seus mestres não passam de instrumentos conscientes das suas vontades, formados, afinal, como são, segundo os seus principios, tendo soffrido desde tenra idade e mais fortemente que ninguém a disciplina da sua autoridade. Bem raro são os que escaparam ás garras deste dominio; continuam, aliás, impotentes, porque a organização escolar de tal maneira os enlaça que não podem deixar de obedecer.

Não me cabe fazer aqui a critica de tal organização. E' bastante conhecida para poder ser caracterizada com uma só palavra: Coacção.

A escola encarcera as crianças physica, intellectual e moralmente, para dirigir o desenvolvimento das suas faculdades no sentido desejado. Priva-as do contacto com a natureza afim de as poder modelar a seu modo.

Essa é a explicação de tudo o que apontei aqui: O cuidado que tomaram os governos de dirigir a educação dos povos e a fallencia das esperanças dos homens de liberdade. Actualmente a educação não passa de um amestramento de animaes.

Recuso crer que os systemas empregados tenham sido combinados com exacto conhecimento de causa para obter os resultados em vista: Isso faria suppor genio. Mas as coisas passam-se exactamente como se esta educação correspondesse a uma vasta concepção de conjunto realmente notavel. Melhor não se poderia fazer. Para a levar a cabo, inspiraram-se muito simplesmente nos principios de disciplina e de autoridade que guiam as organizações sociaes de todos os tempos.

Eles têm uma unica ideia muito clara e uma vontade: E' preciso que as crianças sejam habituadas a obedecer, a crer, a pensar conforme os dogmas sociaes que nos regem. Assim, a instrução não pode deixar de ser o que é hoje.

Não se trata de secundar o desenvolvimento espontaneo das faculdades das crianças, de deixar livremente procurar a satisfação das suas necessidades physicas, intellectuaes e moraes; trata-se mesmo de a impedir para sempre de pensar de modo differente daquelle que se pretende para conservação das instituições desta sociedade; trata-se de fazer della um individuo estritamente adaptado ao mecanismo social.

Ninguém se admire, pois, de não ter tal educação influencia alguma sobre a emancipação humana. Repito: ella não passa de um meio de dominação nas mãos dos dirigentes. Estes nunca quizeram o levantamento, mas sim a escravização do individuo, e é perfeitamente inutil esperar seja o que for da escola hodierna. Ora, o que até agora se produziu ha de continuar a produzir-se para o futuro.

Não ha razão alguma para que os governos mudem de sistema. Conseguiram servir-se da instituição em vantagem propria e também em seu proveito não de saber servir-se de todos os melhoramentos que forem propostos. Basta que mantenham o espirito da escola, a disciplina autoritaria que nella reina para que todas as innovações resultem em seu beneficio. E, por isso não de elles velar, podemos estar certos.

En quereria chamar a attenção dos que me lêem para esta ideia: E' que todo o valor da educação reside no respeito da vontade physica, intellectual e moral da criança. Assim como em sciencia não ha demonstração possivel senão pelos factos, assim não ha educação verdadeira que não seja a que é isenta de todo dogmatismo, a que deixa á propria criança a direcção do seu esforço e apenas tem por fim secundar-lhe esse esforço. Ora, nada mais facil do que alterar esta significação e nada mais difficil do que respeitá-la. A educação sempre impõe, viola, constrange; o verdadeiro educador é aquelle que melhor sabe defender a criança contra as ideias, as vontades delle mesmo, que mais appella para as energias proprias da criança.

(Continua)

FRANCISCO FERRER.

Os successos de Buenos Aires

A morte de Ramon Falcon, chefe de policia de Buenos Aires, é um acto de guerra social que não surprehende ninguém. Todos conhecem os antecedentes.

Ainda vive na alma popular, com estremecimentos de horror, a lembrança daquella terrivel hecatombe que no mez de maio deste mesmo anno inundou de sangue innocente as ruas da capital argentina.

Por occasião do Primeiro de Maio, data que o operariado de todo o mundo solemniza, reuniram-se na praça de Lorea de Buenos Aires, umas vinte mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças, uns vinte milhares de honrados trabalhadores que iam commemorar um comicio popular aquella epheemeride do mundo consciente e laborioso.

A policia tinha já conhecimento do facto, as formulas legais foram seguidas e o proprio Falcon tinha assignado a licença para que o comicio se realizasse.

Nenhum grito subversivo, nenhuma manifestação hostil partiu da multidão, que, rodeada por toda a parte de forças de cavallaria, percorria tranquillamente o seu trajecto, sem fazer caso das provocações da soldadesca desenfreada. O plano policial fracassava. Mas, de subito, lá surgiu num automovel, que passou com a velocidade de um relampago, a figurinha rachitica do chefe de policia. A chacina começou.

Os cosacos tinham recebido ordem de matar á discreção e atiravam-se como vandalos por sobre a multidão inerte e espavorida, matando, ferindo e assassinando a torto e a direito sem que de nada valessem os lamentos das crianças nem os alaridos das mães que supplicavam em vão clemencia áquellas teras.

A chacina foi horrivel. Mais de quinhentas pessoas encheram os hospitaes; e a Chacarita, o cemiterio dos humildes, recebeu no dia seguinte um grosso contingente de cadaveres, com que o povo soberano rendia tributo á selvageria dos quatro nebulosos degenerados que emporcalham a inditosa terra de San Martin.

O povo pediu a gritos a destituição e o castigo daquelle miseravel; mas nada conseguiu.

As violencias redobrarão, encheram-se os carceres, e muitos foram os que, mordendo os punhos, choraram na prisão a morte dos entes queridos que a selvageria policial acabava de lhes arrebatar.

E o facto previsto deu-se. Mas os governos, as classes dirigentes, não aprendem, não se emendam. Persistirão nos methodos violentos que dão os resultados já vistos e não evitam a revolta, antes a provocam.

O exemplo da Argentina não aproveita mesmo aos demais governos. Não se pede já repressão (!) contra os anarchistas do Brasil, que nada fizeram?

A tyrannia morre impenitente. E a guerra social parece não ter fim, a não ser com a victoria de uma das classes em luta. Que o triumpho seja o da liberdade e que a violencia se torne, com elle, para sempre inutil e impossivel!

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospital, 166. CAFE CRATERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engrassado).

INFAMIA

A expulsão de Rossoni

A policia do Sousa Aguiar paulistano, sempre servil aos interesses do capitalismo, tantas infamias mandou dizer ao dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça da União, que este, em data de 9 do corrente, expediu um acto expulsando do Brasil o nosso querido amigo Edmundo Rossoni, grande criminoso que ousou, nesta J'epublica de frades e freiras, fundar uma escola racionalista, e que, também, nesta republica prostituida, que é bem a messalina carcomida de syphilis prevista por Julio Ribeiro, ousou cair no desagrado de dois ricos capitalistas—o conde papalino Asdrubal do Nascimento e o escravista Antonio Prado, o primeiro paulista que, por espirito de imitação da apodrecida nobreza franceza, fez entrar no seu lar um confessor e director espiritual da sua familia, na pessoa de um masmarro francez.

Com base num infame inquerito feito á revelia da victima, que então estava presa no xadrez do Posto de S. Caetano e depois no da Central, a policia paulista pediu a expulsão e o governo de paz e amor do mulatinho campista, na phrase velha, mas sempre verdadeira do ex-governador do Rio de Janeiro sr. Francisco Portella, a concedeu não sem alguma reluctancia, pois o proprio acto de expulsão é nullo e insubsistente, por não declarar, como tem resolvido o Supremo Tribunal Federal ser imprescindivel, o motivo da expulsão, afim de ser apresentada a defesa.

A policia do sr. Washington Luiz, vulgo W. de Sousa, de posse do acto de expulsão, para effectuar a prisão de Rossoni chegou a violar, á noite, o domicilio do nosso amigo Benjamin Mota, que se achava ausente, mas que, chegando a sua casa nessa occasião, soube energicamente, declarando que empregaria, se tanto fosse preciso, a força, fazer valer seus direitos, pondo immediatamente na rua o secreta que havia penetrado no seu domicilio e o famigerado dr. João Baptista de Sousa.

Como não conseguisse nessa noite arrancar do tecto amigo que o abrigara a Edmundo Rossoni, a policia, com grande apparato de força, deixou guardada a residencia daquelle que, resoluo na defesa dos seus direitos a expulsão do seu domicilio, e no dia seguinte, pela manhã, ali foi buscar a victima prometida ao conde papalino Asdrubal do Nascimento, em troca de uma boa gorgeta.

Os laeaios são sempre assim. Servem aos seus amos docilmente á espera que venham os nickes recompensar-lhes a fidelidade.

Preso, foi Rossoni conduzido ao posto da Consolação, e depois de identificado, no mesmo dia embarcado pelo nocturno para o Rio de Janeiro, afim de seguir no Cap Arcona para Boulogne-sur-Mer.

Devem estar satisfeitos o sr. W. de Sousa e o ex-delegadinho acanhado Carlos Sampaio Vianna, que, como recompensa do seu zelo, já foi nomeado, a pedido do arcebispo Duarte Leopoldo, para o cargo de chefe do gabinete de identificação.

Devem estar satisfeitos... mas Rossoni, que ora goza, num magnifico transatlantico, as delicias do mar, deve estar purissimo do oceano, deve estar já escrevendo, para fazer publicar nos jornaes da Italia e da França o elogio do servilismo paulista e desta Republica de mentira que impingiram ao povo brasileiro republicanos sem sinceridade e os adhesistas de todos os tempos e de todos os governos.

Tanto melhor. Assim, os filhos da Italia, que aqui têm vindo fecundar com o seu suor as nossas terras, embelezar as nossas cidades e fazer prosperar as industrias, comprehenderão que é melhor emigrar para a Africa ou para a Turquia do que para um paiz onde as leis são violadas todos os dias no interesse do capitalismo sem entranhas e da clericalanha insolente e criminosa.

Bon appétit, messieurs! Mas não se queixem quando o povo trabalhador, cansado de tanto soffrer, disser: basta! Não se queixem quando os que virem a sua fortuna comprometida pela falta de braços entra-

rem pelos palacios governamentais e varrerem a'os a chicote da administração do Estado e não se queixem também, se os anticlericaes, diante de tão infame subservencia á vontade dos masmarras comandados pelo geral dos jesuitas, se resolverem a fazer uma obra purificadora.

Aos nossos amigos e todos os anticlericaes, lembrando neste momento que a expulsão do nosso querido companheiro Rossoni é obra dos jesuitas de batina e de casaca, pois o conde Asdrubal não é senão um jesuita disfarçado, devemos recordar-lhes que o dever de todos os homens livres é combater os que trabalharam para a expulsão de Rossoni, ferindo-os no que elles têm de mais sagrado—o dinheiro.

Asdrubal poderemos combatelo pelo boycote da sua adorada cerveja Antarctica, tornando-o cada vez mais rigoroso, afim de que elle comprehenda—vendo diminuir a venda da bebida que o enriqueceu, que os homens livres sabem guerrear também os seus adversarios e inimigos das liberdades publicas.

W. de Sousa, que se apeçou ao osso da policia, porque é incapaz de ganhar de outra forma a vida, a sua ignorancia e estupidez, não lhe permitindo exercer a profissão de advogado, devemos combaterlo tenazmente, trazendo a publico as mazelas da sua vida, afim de que elle, desmoralizado perante a opinião, se veja na obrigação de demittir-se do cargo que exerce no governo do Estado.

Mas, não devemos parar aqui com o nosso protesto. Jornaes ha em S. Paulo — o caduco *Correio Paulistano* e um vespertino inominavel dirigido por uma messalina de calças — que devemos também boycotar, não comprando-lhes um só numero pois esses jornaes não tiveram uma palavra de protesto contra o assassinato de Francisco Ferrer, e agora, diante da expulsão de Rossoni, applaudem a infamia praticada.

Verberando, pois, essa infamia praticada por uma colligação de interesses immoraes, nós, que devemos sempre indicar uma tactica a empregar contra os nossos inimigos, pedimos aos bons anticlericaes, livres-pensadores e homens livres do Estado de S. Paulo que NÃO BEBAM ABSOLUTAMENTE CERVEJAS OU OUTROS PRODUCTOS DA COMPANHIA ANTARCTICA e não comprem mais semelhantes jornaes.

Assim, talvez, criem um pouco de vergonha esses jornalistas ganhadores, que fazendo um jornal reaccionario e indecentemente servil aos interesses dos ricos, visam sómente ganhar dinheiro para irem gastar-o nas gasas de jogo, no Automovel Club, da qual é socio eminente o sr. W. de Sousa.

Os jesuitas

Os jesuitas juntos se sempre combateram, vivem sem se amarem e morrem sem se chorarem. (BORDES GRANHA, Os Jesuitas, cap. XIX, pag. 199). O jesuitismo propaga-se sempre na razão directa da ignorancia de um povo e na razão inversa da illustração desse povo. (Id. id., cap. XXXI pag. 363).

Agora que o jesuitismo alcançou mais um triumpho na Hespanha com o infame assassinato de Francisco Ferrer, director que foi da Escola Moderna, de Barcelona, e para o qual contribuiu poderosamente; agora que o jesuitismo, pôde dizer-se, carregou-se com mais um crime do qual nunca será absolvido, agora, repito, vem muito a proposito recordar mais alguns da longa serie commettida pela muito celebre *Companhia de Jesus*. Ora bem. Ninguém ignora que Ignacio de Loyola (1492—1556) foi o fundador da Companhia de Jesus ou de Jesuitas e que elle era hespanhol, mas o que certamente nem todos sabem é o procedimento desses jesuitas para com a sociedade civil no decorrer dos 469 annos que nos separam da fundação da celebre Companhia, e que, em seguida, baseada na Historia, vou resumir em poucas linhas.

Após a fundação da famosa Companhia (1540), os jesuitas foram se introduzindo pouco a pouco em toda a parte á maneira de salteadores: em 1540, em Portugal e na Italia; em 1549, no Brazil; em 1556, no Chile; em 1576, na Venezuela, e assim suc-

cessivamente em todos os demais paizes da Europa, Asia e America.

Tornados cosmopolitas, os jesuitas apoderam-se successivamente do confessorio, do pulpito, da tribuna, da escola, da imprensa, das consciencias dos reis e das dos povos, e as suas riquezas vão crescendo na mesma proporção da sua terrivel influencia.

Chega, porém, um tempo em que, mercê dessas mesmas riquezas, accumuladas por toda a sorte de artificios (?), elles se tornam orgulhosos, arrogantes, soberbos, vaidosos e intrigantes a tal ponto, que os reis e os papas, por muitas vezes, se vêem obrigados a fulminal-os com editos e anathemas. Mas, elles não temem as ameaças dos reis, nem as excommunições dos papas porque são os senhores das consciencias das embrutecidas massas, a quem, em occasiões opportunas e ao seu bello prazer, incitam á rebelião e á pilhagem.

Confiaos nisto, os jesuitas sublevam os subditos de Henrique III, não para emancipal-os mas por interesse proprio, o qual, a instigação dos mesmos jesuitas, morre assassinado (1589); preparam a noite de S. Bartholomeu (1572), que custou a vida a 70 mil protestantes; sopram as guerras entre estes e os catholicos (1559—89); atacam a guerra europa dos 30 annos (1618—48); tramam muitas conspirações na Inglaterra, das quaes a mais celebre foi a da polvora, em Londres, cujo fim era fazer voar o parlamento com todos os lords (1605); apunhalam Henrique IV, rei de França (1610); ateiam o fogo a Londres (1666), cujos de sastrosos effectos arruinaram duzentas mil pessoas; tentam assassinar a José I, rei de Portugal (1758); finalmente tornam-se tão temiveis e concitam contra si tantos odios, que o papa Clemente XIV (Lourenço Ganganelli, 1705—74), instado pelos reis e pelos povos, vê-se obrigado a supprimir a famosa Companhia (1773), e os jesuitas são perseguidos e expulsos de todos os paizes como cães damnados.

Em 1762, isto é, 11 annos antes de ser abolida, a Companhia de Jesus foi processada pelo parlamento francez por causa de uma divida de 1.500.000 libras esterlinas (24 mil contos de réis) a um banqueiro marselhez. Ignacio de Loyola tinha obrigado os seus humildes filhos a fazer voto de pobreza; mas quando a Companhia foi supprimida as suas riquezas em valores fundiarios e propriedades immoveis orçavam em cerca de um milhão de contos de réis.

Finalmente vou terminar este artigo, não sem dizer primeiro que foram ainda os jesuitas que envencenaram 8 papas; Sixto V e Urbano VII, em 1590; Innocencio IX, em 1591; Clemente VIII, em 1605; Leão XI, no mesmo anno; Innocencio XIII, em 1724; Clemente XIII, em 1769, e Clemente XIV, em 1774.

Supprimida oficialmente por Clemente XIV, em 1773, a Companhia de Jesus foi oficialmente restabelecida pelo papa Pio VII, em 1814, e ainda subsiste para castigo e vergonha da pobre humanidade, ignorante e credula.

JOSÉ MARTINS.

(*) Vide a pequena mas interessante obra de Ignacio de Loyola, intitulada *Los Jesuitas*.

Escola do Commercio

Os alumnos do 2º anno da Escola de Commercio Alvares Penteados nos communicam, em carta, que o abaixo assignado corrido entre os alumnos, pedindo a conservação da legação junto ao Vaticano, foi alli apenas subscripto por 12 dos 360 alumnos. Entre esses 12 havia um que declarou que era catholico porque seguia os preceitos de Augusto Comte.

Irria!

Para o proximo numero

S. Francisco ou a verdadeira hostia de vacca, artigo de Motta Assumpção. A desappareição de uma menina de um collegio de padres. A Lanterna em S. Roque. A conclusão do manifesto academico, que nos é impossivel publicar neste numero. O que se faz nos seminarios, continuação da interessante narração do ex-padro Bigliuzzi. A Lanterna no interior, correspondencia do Ribeirão Pires, Mattão, S. Roque. Manifesto ao povo do Itatiaia.

Bençã episcopal

Dentro de um envelope, cujo endereço foi feito com o de nosso cabeçalho, cortado a tesoura, recebemos, collado a uma carta do arcebispo theozias Galvão da Pontora, um recorte de jornal que noticia sob a epigrapha *Bençã episcopal*, que em data de 3 do corrente o bispo de Uberaba abençoou a Lanterna de Diogenes.

Teria sido o proprio sr. arcebispo quem se deu ao trabalho de nos transmittir tão importante nova?

Seja como for, muito grato ficamos a quem nos comunica tão importante facto, pois que — Lanterna abençoada é lanterna apagada.

+

Crime sobre crime

Publicaremos, no proximo numero, o retrato de mais um miseravel d. Juan de batina que em Lage, Bahia, dellorou nada menos de 12 de suas confessandas.

Junto ao retrato dessa fera, cujo aspecto aterroriza deveras a quantos se aproximam dos tonstrados, daremos o retrato de algumas victimas!

E a efficacia dos preceitos dessa religião, a unica verdadeira, no dizer de seus bonzos, onde se encontra que seus proprios sacerdotes são os que fornecem, quotidianamente, exemplos de perversidade, commettendo os mais nefandos delictos sob o tecto dos templos?

Azorraguemnos esses crapulas!

+

A questão do cruzeiro

Havendo a padralhada de Campinas derribado um cruzeiro para attribuir o facto aos anti-clericaes e chamar sobre elles as iras do povo que vai á missa, o elemento emancipado da vizinha cidade publicou um ponderado e criterioso manifesto donde resalta, claramente, que a autoria desse caso recae exactamente sobre o clericalismo.

Porque não é de hoje que a igreja, quando está se vendo ás moscas, recorre espectacularmente a essas scenas de desgarrado, para attrair a attenção do povo e poder angariar fartos donativos.

São dois proveitos que cabem num sacco só: calunniam e arranjam cobres.

"A LANTERNA" em Santos

PELA JUSTIÇA

Deus nesta cidade um acontecimento gravissimo que os jornaes locais publicaram sob a epigrapha *Conflicto na Ilha Barnabé*.

Neste conflicto em que desgrazadamente estão envolvidos varios operarios, saiu ferido gravemente Francisco Perdigão, homem já de idade avançada, assim como um filho menor e sua mulher.

Como os aggressores têm certo influencia, pois que possuem algum dinheiro, fallam-se na impunidade dos melinões, e, ainda mais espantoso, na condenação do pobre velho, caso saia com vida do hospital!

Es como se deu o conflicto, por questões de medição de terrenos:

Estando em casa Francisco Perdigão, junto de sua familia, sentiu chamar por seu nome, fora; saiu e deparou-se-lhe os tres irmãos Martins e mais dois individuos que o convidaram a medir os terrenos. Este ponderou que a hora era propria (7 horas da noite), que no dia seguinte fariam esse trabalho. Os outros que, como se nota, já iam com o intuito de provocar conflicto, a nada atenderam e agrediram Perdigão de faca em punho.

Aos gritos do velho, que já tinha varios ferimentos, acudiram-se filhos, Manuel Perdigão, e sua mulher. O pequeno, vertido o pai banhado em sangue, agrediu á faca um do grupo, dando tempo assim a seu pai para fugir da sanha dos scelerados, que já lhe tinham vibrado 8 facadas, atirando-se ao mar.

Vendo que lhes fugia a presa, os selvagens aggressores sacaram seu torpe intento no pequeno e na mulher, ferindo ambos!

Covardes! Scelerados! Envergonhai vos, salteadores, de não respeitar uma mulher! Fugi de Santos, velhacos, para que não vos possa a população santista lançar em rosto todo o seu desprezo por acção tão cruel e infame.

Ainda depois de tanta crueldade, andam ameaçando de morte a Manuel Perdigão, como se pode ver pela queixa que este fez ás autoridades. E' o cumulo da maldade. Ao que nos consta, em tudo isto ainda influencia de terceiros; só assim se explica o já terem sido postos em liberdade os aggressores, falhando-se na provavel prisão do infeliz Francisco Perdigão, caso saia da Santa Casa, pois como acima fica, o seu estado é grave.

Esperamos que as autoridades compram o seu dever, salvaguardando e desforçando essa familia tão vilmente ultrajada.

E sobre tudo esperamos que Perdigão ao sair do hospital seja restituído a sua lar, e sua mulher, a seus filhos, a seu labor de operario honrado.

SANTOS JOSTO.

SOLIARDO E BATALANCA

O "ASNO" NA LUA FANTASIA INVEROSIMIL

No mundo da Lua

Muito prazer... Queira desculpar, caro senhor Pensamento. O velho coçou as sobrancelhas: Senhor?... Entre nós não ha senhores. O ser seria uma infamia para o ente e perigo para a sociedade.

Para a Terra?... Seria um pouco perigoso monsenhor, mesmo com a ajuda de Deus! O mau humor do reverendo dissipou-se com a passagem repentina de um comboio aereo sobre nossas cabeças.



Oh! Sim! Sonnino, Torraca, Rudini, por exemplo... Como, então a lua, que nos apparece agora tão rica de vegetação, de agua, de aeres vivos, mostra-se a nosso olhar terreno deserta e esqualida nas suas lanchas sem fim, nos seus valles semelhantes a crateras extinctas...

ROL DOS CULPADOS Proezas fradescas

Até que ponto chega a libidinagem de um sujeito que se diz ministro de Deus! Quanta perversidade! E esse Deus consente que seu ministro lance a prostituição e a desgraça tres infelizes ferianças!

Leiam as cartas que o monstro endereçava á sua victima. Estas são as que podem ser publicas, que as outras são peores que a theologia do padre Gury:

Loterias de São Paulo Quinta - feira, 25 de novembro Magnifico plano 40 CONTOS Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

sim, como na resposta da 5ª pergunta. A 7ª sim, dinheiro, cartas cifradas e não cifradas, impressos, as quaes estão no dominio publico. A 8ª, sim, reconheço. A 9ª, sim, juro. A 10ª, sim, autorizo.

Joanna d'Arc A proposito de Joanna d'Arc, essa bella e valente rapariga, segundo Michelet, nascida em Domremy, filha terceira de Jacques Darc ou d'Arc, e de Isabel Romée e ultimamente beatificada pelo papa Pio X, encontramos em um periodico um artigo de Gastão Pinto, que assim começa:

Srta. Leonor Pedrozo EMBELLECIDA COM A Emulsão de Scott. Minha filha Leonor padecia durante varios annos de Eczema e Anemia. Recorri a todos os medicamentos sem obter proveito algum, até que tive a feliz ideia de dar-lhe a Emulsão de Scott que lhe restituiu a saude. Nada desfeia mais o rosto das senhoritas como a côr macilenta, os cravos, erupções, eczema e outras erupções da pelle que provem da impureza do sangue.

Avellino Foscato

O JUBILEU

II

Atravessaram um varzedo imenso, resequido, fendido pelo calcinante sol, com o esverdeado vi-treo de pantano onde vegetam algas. Prados extensos de goiabeiras extendiam-se a perder de vista orlando as duas margens da estrada; de distancia em distancia abria-se um pequeno bosque de mangue pintalagando com as suas folhas envelhecidas e rubras o verde fulvo daquela vegetação ver-gastada pela inclemente secca. Lá

em baixo, era o Paraopeba, correndo mansamente, sem o urro irado das cataratas, no leito espraído que cavara com as correntes pluvias. E na orla do rio, á margem opposta, a floresta de um verde sadio, viril pela evaporação daquellas aguas tificando-lhe a seiva. Aroeiras gigantes, jequitibás seculares, canellas e cedros centenários odorizando a mata com a sua transpiração doce, já carandás vetustos e perobas frondosas pareciam desafiar o homem para a eterna luta em que os seres se degladiam. Ao longo, de espaço em espaço, no flanco do monte, no coração da selva, abriam-se feridas colossaes, feitas pelo mactado, com os cinereos destroços da lava esparsos no solo. Em baixo, na encosta do valle, erguia-se a modesta casa do barqueiro.

— Eh! da barra, eh! — gritou um dos camaradas. Não obtendo resposta, chamaram de novo em côro, e uma voz pacata respondeu da vivenda: — Já lá vai! Parece que morreu alguém. — Longe vá o agouro! — exclamou Laura com um arrepio supersticioso. Que luta para a moça entrar naquella canoa a que pomposamente denominavam barca. — E se isto vira — disse ella com um estremecimento de pavor — vamos agua abaixo e é morte certa. — Qual, minha ama! — volveu o barqueiro. O rio não tem agua nem para afogar um gato, salvo seja! É um migico, com o livre perdão da palavra. — Vamos, Laura! — volveu o

marido, faz-se tarde e ninguém sabe onde pernottaremos heje. Obedeceu então, toda tremula, dando gatinhos de medo, velando os olhos com as mãos para não ver o abysmo. E a travessia se fez sem novidade, como sempre. — Nem que o rio estivesse de monte a monte não vencia o braço do caboclo! — exclamou com a fau-farronice habitual do sertanejo. E perguntando depois onde iam, volveu á resposta: — Meu amo, vejã se me arranjam por lá uma medida de S. Bom Jesus para curar um rheumatismo encastrado de minha velha que tem resistido tolas as mezinhas do campo e ás benzeduras da tia Basília, que é grande em MANDRACUA. — Tral-a-emos! — disse Laura,

sorridente e amavel, vendo-se fóra do perigo. Galgaram a collina. Do cimo do monte, o Chagas volveu um olhar de despedida ao Paraopeba. Um panorama variado se desdobrava dali. Na margem opposta era a praia arenosa, extensa, morrendo na planicie pintalagada de varzedos resequidos. esverdeados pelo limo, cobrindo lhas a superficie de goiabeiras, mangues e acacias em flor. Serpenteando, boa gigantesca, no seio do valle, ora argenteo, ora azulado ou aereo conforme a intensidade de luz que se reflectia no immenso espelho de suas aguas, se deslisava o rio, calmo, emmudecido, orgulhoso monarcha daquelle deserto, imperando tyrannicamente, solitariamente, com o veneno palustre derramado em seu

leito. Ao longe, bem distante, as serras se succediam eclipsando-se, afinal, na bruma dominadora, e, a quem da corrente, a floresta enverdecida ás evaporações tonificantes, velando em parte o Paraopeba, feuecia tambem no plumeo oceano do fumo. Penetraram de novo em estradas irmãs das que haviam percorrido já com a sua uniformidade de collinas e seus prados uniformes tambem. Eram mais movimentadas, sem duvida: havia a toada monotona de carros de bois chiando ao peso da messe nos argilosos sulcos, o grito do carroiro praguejando contra as alimarias numa vocieiração perenne, cravando sem piedade no flanco das pobres bestas o aguilhão que se vergava ao brutal impulso. (Continúa.)

"A LANTERNA" em Bragança

21-11-1909.

Uma familia de jesuitas perversos, d'entre elles um capenga, de voz arrogante e maneiras brutaeas, determinou o assassinato de Justiniano da Cunha, pelo facto deste senhor manifestar pela imprensa seu modo de pensar a respeito de factos publicos, violencias e immoralidades, praticadas pelo grupo de hypocritas resadores.

Hoje passa o quinto anniversario do barbaro e covarde assassinato! Por certo os perversos jesuitas, confessando-se hoje, darão graças aos seus deuses por terem mandado tirar a vida a um homem independente e brioso que nunca os bajulou.

Ferrer soffreu em processo, foi condemnado injustamente e foi fuzilado pela frente. Justiniano da Cunha porém, foi condemnado á morte, clandestinamente, por determinação de uma familia de assassinos e fuzilado pelas costas, quando comprava bilhete de passagem na Estação desta cidade. Covardes, hypocritas! E resam e confessam-se para illudir a sociedade! Infames creaturas, assassinos perversos!

ZEBALLOS.

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

Eu respondo: para continuar mantendo, alimentando e cultivando tudo que ha de mais prejudicial aos interesses moraes, intellectuaes e moraes da humanidade.

O padre é um ser isolado, um sér á parte, collocado fóra das necessidades, das aspirações e dos desejos do resto dos mortaes, e, por isso mesmo, serve para conspirar contra tudo que constitue objecto de admiração ou respeito áquelles que não envergam ronneta, negra como alma dos bandidos, áquelles que não se curvam nem se humilham aos anatemas dos seus sermões.

O padre serve para enganar, burlar e illudir uma grande parte da humanidade que, devido á sua ignorancia e á sua cegueira, tem a desgraça de frequentar as igrejas, levando-lhe dinheiro; o confessorario, abrindo os escaninhos mais reconditos do seu intimo, a esse padre que não deixará de se aproveitar dos segredos dos outros para os explorar em proveito proprio.

O padre, sér essencialmente corrupto, serve para corromper e embrutecer todos aquelles que têm a desgraça de lhe cahir sob as garras. A pederastia é-lhe muito commum. Ainda ha pouco os jornaes noticiaram os escandalos havidos num avio de orphãos, em Italia, onde crianças masculinas foram victimas da seivica desenfreada dos padres que os dirigiam. Pergando a castidade, deforam todas as meninas que a ingenuidade dos pais lhe sabandona. Veja-se aquelle caso da Bahia em que um padre deflorou onze mocinhas, todas filhas de Maria.

O padre serve para prégar o odio ás mulheres, essas flores da vida, seguindo aquella decisão que os bispos em concilio tomaram de lhe negarem a alma que julgavam possuisse o homem. A mulher, na bocca do padre, «é um sér imundo bom só para ter filhos», esquecendo-se essas enormes cavalgaduras que são filhos de uma mulher e irmãos de mulheres e talvez pais de algumas mulheres, e mais que tudo que é a mulher que «lles devem o imperio que exercem (si bem que diminuto para o que foi) sobre a humanidade ignorante, incoerente e miseravel».

O padre serve para espalhar o odio a tudo que represente progresso do espirito humano e exercer vingança torpe e nefasta sobre aquelles que têm a coragem e a tenacidade de se opporem á sua obra de corrupção, abrindo escolas e divulgando, a ród, conhecimentos salutarres sobre hygie, sobre educação e moralidade. O fuzilamento de Ferrer ahí está gritando e clamoroso dizendo bem alto e claro que só o odio da padralhada é que decidiu o conego real numero XIII a assignar a sentença condemnatoria de um tribunal constituído por jesuitas de uniforme, bem dignos lação do papa negro.

O padre serve para levar a discórdia ás familias, seduzindo as mães e as esposas e convencendo-as de que

os deveres para com um supposto Deus têm primazia sobre os deveres do lar, que é cuidar da sua casa e dos seus filhos.

O padre serve para ludibriar, explorar, enganar, transformando a igreja num enorme bazar onde se pói medo ás eternas crianças com o fogo do inferno e os chifros e caudas do diabo, vendendo indulgencias, bentinhos, veneras, rosarios e coisas correlativas. Coisa curiosa: no templo não se dá nada: tod, se vende: missas, sermões, baptisados, casamentos, officios funebres, tudo isto se tem a troco do competente arame. Quem não tiver dinheiro fica condemnado.

O padre serve para attentar contra as regras da estetica e do bom gosto, pois que, tendo figura de homem, veste saias como as mulheres.

O padre serve para ser parasita, pois bem gordos e bem nutridos, não empregam a força dos seus musculos num trabalho manual que seja util ao geral de seus concidadãos, mas ao contrario, vivem no doce far niente bebendo, sugando e chupando o sangue, o suor e a vida daquelles que trabalham.

O padre serve para deturpar a verdade, enchendo a cabeça das crianças de lombrigas, pois que no catechismo christão diz-se muito petulantemente que Deus é que creou o mundo e que o mundo foi creado do nada, como se do nada se pudessem tirar alguma coisa. E mais se diz que tres é igual a um, e que um é igual a tres, parecendo desconhecer as regras arithmeticas.

O padre serve para inocular o veneno da passividade no espirito das criaturas, prégando-lhes a humildade, a resignação e a obediencia, tornando os seres incapazes de se elevarem pelo raciocinio a contemplação do mundo e da vida.

O padre serve de empedicho a tudo que é de molde a tornar a humanidade mais sã, mais moralizada, mais elevada, mais dignificada e mais orientada dos seus deveres e direitos. É um perigo enorme que ameaa tudo que ha de mais nobre nos tempos que atravessamos e como tal é preciso destruí-lo.

O padre serve para povoar o solo de vagabundos, de malandros, velhacos e vadios, pois que constituindo cada padre um sér com cada um destes attributos e todos em conjunto é, ao mesmo tempo, dotado de orgãos que têm as suas exigencias, attendendo a que não ha noticias que sejam castrados. Mas como não podem ter mulher, a regra theologica lh'o veda, e como o amor com elles é um crime, lançam mão dos meios elandestinos e do confessorario e na sacerstia, insinuando-se no espirito das almas fracas, seduzem-n as, e dali o haver tantas crianças que não sabem quem é o pai, que não têm quem as eduque, quem as oriente, quem as guie.

Eis, em resumo, para que serve o padre. Serve para ser prejudicial no mais largo sentido da palavra. Como tal, é preciso supprimí-lo juntamente com a grande teada que se chama igreja.

PINHO DE RIGA.

"A LANTERNA" em Botucatu

Si ha uma cidade onde a propaganda anti clerical deve ser bem desenvolvida é Botucatu.

Aqui, o bispo Lucio Antunes de Souza desenvolve enorme actividade para embrutecer o povo. Organizou uma «legião de S. Pedro», composta de um elemento pernicioso, de rapazes que não fazem outra coisa sinão deacatar pessoas dentro da igreja.

Por indicação desses taes legionarios o bispo excommungou os distinctos moços srs. Lucio Pinheiro Machado e José Barreiros Sobrinho, que, apesar disso, vão vivndo muito bem.

Finalmente, em Botucatu, séde de bispado, o clero insaciable estende sobre o povo a garra aduena para o despojar do ultimo vintem.

Aceda a Lanterna, dando do rijo nessa canalha.

(Do correspondente).

Aviso

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

"A Lanterna" em E. S. do Pinhal

E ainda ha quem diga que a igreja não é uma casa de negocio, onde os bispos e os padres fazem suas boas transacções.

Temos a prova na ultima visita do prelado de Ribeirão Preto a esta cidade. O christma rendeu-lhe um dinheirão.

A igreja só era franqueada aos que fossem ser chrismatados e aos padrinhos, mediante a apresentação de um ingresso do valor de 25000. Esses ingressos eram vendidos em varias casas.

Ora, está bem visto que estes desavergonhados negociam a religião, exploram a Jesus, como bem disse Guerra Junqueiro. E tambem o Christo disse: «Minha casa é casa de oração, e vós a fazeis um covil de ladrões.»

(Do correspondente).

PEQUENOS ÉCOS

Applausos.—Envia-nos o sr. Luiz Rogério, de Santa Cruz do Rio Pardo, saudando entusiasticamente A Lanterna. Gratos.

Ferrer.—Esteve muito concorrida a reunião do Grande Oriente de S. Paulo para comemorar o 30º dia do fuzilamento do grande educador.

Usaram da palavra o dr. Armando Prado, que historiou o processo e condemnacão de Ferrer, demonstrando haver, da parte dos juizes, o intento preconcebido de matar, como fizeram, e o sr. professor Arthur Breves, que em uma dissertação fundamentada atacou o papel das religiões na educação e os funestos resultados que advém do ensino religioso.

Não compareceram os srs. Drs. Martin Francisco e Basilio de Magalhães, que justificaram sua ausencia.

Queixa.—Do sr. Giuseppe Minervino di Affonso recebemos uma carta em que se diz victimado do juiz de paz da Consolidação, que lhe coloum custas indevidas num processo em que aquelle senhor era parte.

O sr. Minervino fundamenta sua queixa e termina declarando que, perante certos juizes, desaparece toda a confiança na justiça.

15 de Novembro.—Foi festejada a data da proclamação da republica, como de costume, com a grande parada na Móda, recepção em palacio, concerto e passeata da força publica pela cidade.

A Associação do Livro Pensamento, em sua séde, á rua José Bonifacio n. 17, commemorou com uma sessão solenne a data, tendo sido orador o sr. professor Arthur Breves, que em um longo discurso estudou a republica desde seus promodos e á sua engrandecida politica, concluindo por afirmar que, com as oligarchias actuaes, accentua-se a tendencia da centralização dos poderes, havendo perigo de uma dictadura, seu consulado ou mesmo um imperio no caso do marechal Hermes ir so poder e ai por ventura for um ambicioso.

Falou, em seguida, o nosso collega da Botucatu, sr. Oreste Ristori, que em veemente oração atacou a Republica, alludindo a diversos factos que a desabonam e a seus dirigentes, entre outros a condemnacão de José Guérrero, ultimamente, em Casa Branca, accusado de homicidio, com a dirimente de legitima defesa, e a recente decretacão da expulsão de Edmondo Rostoni.

Ambos os discursos foram muito applaudidos.

Foi encerrada a sessão pelo dr. Antonio Moreira da Silva, que pronunciou algumas

"A Lanterna" em Itatiba

Têm havido aqui alguns escandalos na igreja, e tão repetidos, que as familias já recebem assistir aos actos religiosos.

Naturalmente estes abusos são praticados pelos proprios carolas, pois os livres pensadores não frequentam essas igrejas, onde o padre explora a pobre humanidade, arrancando-lhe até a camisa do corpo em proprio beneficio seu.

Nesses lugares onde os catholicos deviam ser os primeiros a se manter em respeito, pois são os que frequentam, pelo contrario, dão mostras de irreverencia e desrespeito.

Emfim, aqui em Itatiba já as proprias familias catholicas são privadas de ir á igreja pelos abusos de catholicos que ali vão.

Agora, é queixarem-se ao bispo...

DO CORRESPONDENTE.

As pessoas que quizerem inserir annuncios na Lanterna são sollicitadas a virem tratar desse assumpto com a administração, visto que, dispondo o nosso jornal de pouco espaço, não encarega-emos ninguém de angariar annuncios.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettam a auxiliar A Lanterna:

- Amparo, sr. José Mendes.
Rincã, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
Campina, sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguarã, 60.
Itatiba, sr. B. Martins.
Albano, dr. Olympio Paixão.
Cuaratinguã, sr. José Muniz.
Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Affonso, 16.
Jubi, sr. Octavio Maciel.
Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leunroth, rua da Alfandega, 183.
Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
Palmeiras, sr. Adilio Ramos.
Salto de Itã, sr. Scipione Del Moro.
S. Roque, sr. Credo Negrini.
Dobrada o lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
Pirapetiga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.
Botucatu, sr. Domingos Dorsa.
Porto Alegre, sr. Cecilio Dinorá.

Aos amigos

Todos os perseguidos, todas as victimas do clero sem entradas, dos governos sem escrúpulos e dos capitalistas gananciosos encontrarão n'A Lanterna todo o apoio e defesa.

"A Lanterna" em Itapetina

palavras rebatendo topicos do discurso de um dos oradores. A assistencia era numerosa.

Visita.—Agradecemos a que nos fez o sr. Ulysses Lelo secretario da Loja Independencia, de Campinas, e valente antierical.

através das publicações

O caso Piccarolo.—Folheto de 31 paginas, publicado pelo Centro Socialista Internacional de S. Paulo, e em que se condensam alguns documentos e artigos de jornaes que formam um libello contra o sr. Piccarolo, director do Il Seculo.

Porque se trate de assumpto pessoal, abstenho nos de emitir opinião sobre o folheto, que só deve interessar aos que, de perto, acompanharam os tramites desse quezido.

O Pensamento.—Revista mensal il lustrada, organ do Brazil Physico Astrologico, n. 24, anno II. Bem impresso e com uma copiaes colaboração.

Bilhetes e recados

Ouro Preto.—Luiz Gravina: A Lanterna substituiu a Folha. O prego consta do cabeço. Pode pagar no Rio aos nossos representantes. Saudações. Salto.—S. Delmoro: Seguiram mais 10 exemplares. Do proximo numero em diante mandaremos 40. Seguiram os retratos. Pode mandar as notas. Saúde. Dobrada.—P. S. Rossi: O jornal foi enviado a todos. Registramos o nome indicado. Saudações. Niteroy.—F. Dias: Mandaremos os 20 numeroes. Pode entregar ao Moscoso, como diz. Não temos o livro pedido. Quer que o compremos fóra? Saúde.—J. Martins: Recebemos e publicamos. Saúde. Piracicaba.—J. Alemay: O prego da photographia é de 28. Agradecemos o seu interesse. Saúde. Santos.—J. Romero: Recebemos o endereço da Terra. Seritopolim.—Adolpho Baptista de Souza: Podemos incluí-lo na lista de nossos representantes? S. Paulo.—M. Leite: Mandaremos cobrar. Agradecidos. Mayrink.—H. Hansen: Muito bem! Agradecidos. Já incluímos o seu apresentando na lista dos nossos representantes. Saudações. Rio.—Theodoro Magalhães: Enviámos os ns. pedidos. Pirapetiga.—F. de A. Teixeira: Enviámos os exemplares pedidos. Incluímos o no numero dos nossos representantes. Ribeirão Preto.—A. e R. L. C.: Independencia e Amizade! Enviámos os ns. pedidos.—Márcos Lopes: Aceitamos com muito agrado. Agradecemos a lista enviada. Mogy Guassú.—O Bandeirante. Não nos podem enviar o n. de 17 de julho? Villa Americana.—L. Sandoval: Registramos os novos assignantes. Pode ser o nosso representante? Saudações. Ribeirão Preto.—S. C.: Para o proximo numero. Saudações. Cruzeiro: José Feitosa e amigos! Para o proximo numero. Saudações. Atibala.—Dr. O. da Paixão: Recebemos os 10\$. O pacote seguiu. Remetteremos outro. Saudações. Itã.—A. Coimbra: Rebebemos os 18. do amigo do jornal. Agradecidos. Rio.—R. S. Munhós: Coisas do correio amigo. Mandamos o n. 5. Saudações.

"A Lanterna" no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi todo o interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sello, rua Amador Bueno. Em Campinas, na livraria do sr. Annibal Pace, rua Barão de Jaguarã, 60. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

EXPEDIENTE

Pedimos a todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, valores, e tudo quanto concerne á administração o favor de endereçar a correspondencia ao administrador d'A LANTERNA EDGAR LEUENROTH. O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu. Pedimos aos amigos que desejam aceitar o cargo de representantes d'A Lanterna em qualquer localidade do Brazil a fim de nos escreverem, com urgencia, pela que ficaremos immensamente gratos. Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos annunciantees, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação. A Lanterna aceita e publica denuncias contra o clero e contra toda e qualquer autoridade, desde que o facto seja veridico e não seja passivel de formal desmentido. Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa indep. nente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo. Solicitamos de todos os amigos e leitores, com o fim de tornar mais vasto o raio de acção d'A Lanterna, que nos parviam toda e qualquer noticia de crimes e patifarias da padralhada, cortando-a do jornal, cujo nome deverão nos enviar assim como a data e o lugar em que se publica. Afim de facilitar a acquisição de obras literarias, scientificas ou de propaganda, nos propomos mandal-as vir do estrangeiro mediante pedido acompanhado da importancia, sem commissão alguma. Para isso publicaremos breve um annuncio. Outra importante declaração E' um bem indispensavel saber instruir os outros, principalmente no modo de preservar a saúde. O distincto facultativo do Rio de Janeiro, o dr. José da Gama Malcher Serzedello, doutor em sciencias medico cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cirurgião da Assistencia Medico-Legal de Aliena-los, etc., etc., attesta o seguinte: «Que tenho empregado na minha clinica com grande resultado nas affecções pulmonares e outras o preparado Emulsão de Scott.»

ANNUNCIOS

Professor Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e Mackenzie College e dá aulas practicas e theoreticas de ingles, cobrando apenas 10\$00 por materia, mensalmente.—Rua Harjo de Iguaçu, 128. Horario das aulas nocturnas.—das 5 ás 6 hs. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portuguez; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, desenho; das 7 ás 8: segunda, ingles; terça, geometria; quarta, ingles; quinta, geometria; sexta, ingles; sabado, geometria; das 8 ás 9: segunda, ingles; terça, arithmetica; quarta, ingles; quinta, arithmetica; sexta, ingles; sabado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabado, arithmetica. NOTA.—Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras. Motores a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDIÇÃO DO BRAZ. F. AMARO Rua Corrêa de Andrada, 20 Vermont, 400 réis Chop e sandwiches, 200 rs. Vinho Barbera e Toscana Ponce Toscana, 200 réis No CRITERIUM BAR 2 — Largo do Rosario — 2